

VULNERABILIDADE DAS ÁREAS DE INFECÇÃO POR HANTAVÍRUS EM MUNICÍPIOS DO BRASIL DE 2001-2017

Congresso Online de Microbiologia, 1ª edição, de 16/08/2021 a 18/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-78-4

MOREIRA; FERNANDO DA SILVA¹, KRÜGER; RODRIGO FERREIRA²

RESUMO

Hantavírus (gênero Orthohantavirus) são vírus envelopados, sentido negativo, RNA de fita simples pertencentes à família Hantaviridae e ordem Bunyavirales. O genoma do Orthohantavirus consiste em segmentos tripartidos de RNA (grande, médio e pequeno) que codifica um RNA dependente de RNA polimerase (RdRp), duas glicoproteínas de superfície (Gn e Gc) e um proteína do nucleocapsídeo (N). Hantavírus são patógenos zoonóticos emergentes abrigados por hospedeiros de pequenos mamíferos como roedores, morcegos, toupeiras e musaranhos. A transmissão do hantavírus para humanos ocorre quando uma pessoa inala aerossóis ou partículas de poeira contaminados com Orthohantavirus excretados pela urina, fezes ou saliva. Na América do Sul hantavírus são zoonoses até então atribuídas a roedores da subfamília Sigmodontinae. Porém, nos últimos anos existem relatos sobre presença de anticorpos de hantavírus em morcegos. No Brasil, são oito genótipos de Orthohantavirus conhecidos até o momento, sendo seis deles associados a doença humana. Atribui-se que a emergência da hantavirose no Brasil, se deva principalmente à intensa degradação ambiental associada à atividade agrícola. A degradação ambiental estaria afugentando animais de seu ambiente natural, como ocorre com algumas espécies de roedores e morcegos, bem como com os seus predadores. O objetivo do trabalho é identificar os municípios do território brasileiro com caso positivos para hantavírus, destacando as áreas de infecção que mostrem maior vulnerabilidade para ocorrência da hantavirose. Para a obtenção dos dados foram analisados registros de casos confirmados de hantavírus em municípios do Brasil, ocorrido entre os anos de 2001 a 2017, disponibilizados pelo Ministério da Saúde, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos de maneira *online* no site (<http://www.portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan>). Os Resultados apontam que dos 5.568 municípios brasileiros, 535 deles que já tiveram confirmação de casos de hantavírus em seus limites, sendo 1.801 casos positivos de hantavirose no Brasil durante o período compreendido entre 2001 a 2017, sendo que a identificação das áreas de infecção de maior vulnerabilidade foram respectivamente zonas rural (547 casos), silvestre (394 casos), periurbana (361 casos), urbana (107 casos) e NA - não identificada (392 casos). Todas as informações obtidas são públicas e estão disponíveis para acesso através do Sistema de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde do Brasil. As doenças induzidas por Orthohantavirus representam uma ameaça à saúde pública em todo o mundo devido a taxas elevadas de morbidade e mortalidade. Outros estudos para conhecer a epidemiologia e criar algum mecanismo de controle para a hantavirose, faz-se importante, além de entender a ecologia de seus potenciais reservatórios naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Orthohantavirus, SAÚDE PÚBLICA, Virologia, Áreas de risco

¹ UNIVESIDADE FEDERAL DE PELOTAS, moreira.fernando1985@gmail.com
² UNIVESIDADE FEDERAL DE PELOTAS, anurofauna@gmail.com